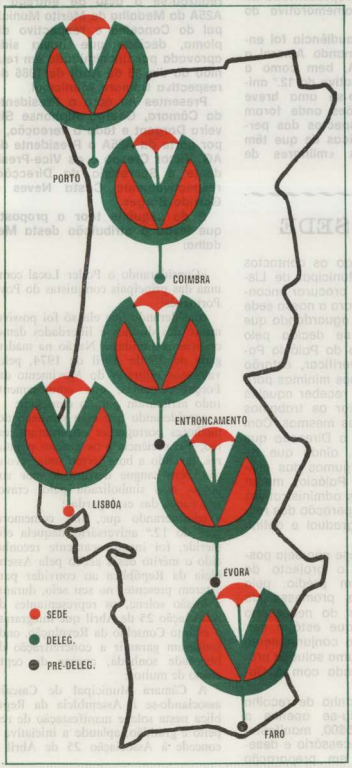
AVENÇA

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Rua Luís de Camões, 47 — 2795 LINDA-A-VELHA
Telef. 419 81 05 / 30

N.º 7 / MAI. a OUT. / ANO 2
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



NESTE NÚMERO:

2. A A25A NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

2. CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS AGRACIA A A25A

3. MORTE DE SAMORA MACHEL

4. PORTO COMEMORA CINCO DE OUTUBRO

5. COLÓQUIO «REGIONALIZAÇÃO E O ALGARVE»

7. FESTA CONVÍVIO EM SILVES

9. EDIÇÃO DE TRÊS SERIGRAFIAS

9. INTERCAMBIO

10. EXPOSIÇÃO DE ARTE

SORTEIO

Tendo tido lugar em Silves apenas dois dos três sorteios que se tinham anunciado e atendendo a que o número premiado no 2.º Sorteio não foi entregue, por não estar vendido, levou a Direcção a efeito o 3.º Sorteio das duas serigrafias ainda não atribuídas, na sua Sede, no passado dia 4 de Novembro.

Números premiados:

1511, 4582, 5572 e 6339

RECTIFICAÇÃO

Na pág. n.º 8, por lapso, saiu errado o nome do artista que actuou no espectáculo final de Silves: FERNANDO MARQUES.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:
Associação 25 de Abril

DIRECÇÃO:
Antero Aníbal Ribeiro da Silva

COMISSÃO DO BOLETIM:
Aniceto Henrique Afonso
José António Mota Teixeira de Aguiar
José Rodrigues Andrade
José Nuno da CAmara Santa Clara Gomes
Francisco Manuel da Silva Coelho de Mascarenhas
José Manuel Krusse Fanha Vicente
Rui Manuel Paim das Neves

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia-Escola da ADFA
R. Artilharia 1 Telef. 65 35 93
Lisboa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TIRAGEM:
5000 exemplares

ENDEREÇOS:
Associação 25 Abril
R. Luís de Camões, 47
2795 Linda-a-Velha
DELEGAÇÃO DO NORTE
Apartado 678
4012 PORTO

DELEGAÇÃO DO CENTRO
Apartado 3041
3000 COIMBRA

NÚCLEO DO ALENTEJO
Rua Bernardo Santareno, n.º 2
Bairro das Nogueiras

7000 EVORA

A A25A na AR

No dia 1-7-86 uma representação dos Corpos Gerentes da A25A constituída pelos Presidentes das Direcção, AG, Conselho Fiscal e Secretário da Direcção foi recebida pelo Presidente da AR, Doutor Fernando Amaral, em audiência que lhe havia sido solicitada com a finalidade de apresentar cumprimentos e manifestar o seu apreço pelo facto de, pela primeira vez, a A25A ter sido convidada para estar representada na Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril.

No decurso da audiência foi entregue ao Dr. Fernando Amaral a medalha da A25A, bem como a medalha Comemorativa do 12.º aniversário, seguindo-se uma breve troca de impressões onde foram focados alguns aspectos das perseguições e injustiças de que têm sido alvo alguns «militares de Abril».

NOVA SEDE

Tendo continuado os contactos com a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de procurar encontrar uma solução para a nossa sede nacional, estamos aguardando que aquela entidade se decida pela arronjo do telhado do Palácio Palha. Se isso se verificar, estarão criadas as condições mínimas para que a A25A possa receber aquelas instalações e iniciar os trabalhos de recuperação das mesmas. Com efeito, considerou a Direcção que poderia recuperar, ainda que de forma precária, algumas das divisões do referido Palácio, mudar para aí os serviços administrativos e ir fazendo a recuperação das restantes, de forma gradual e definitiva.

Caso esta hipótese não seja possível, mantém-se o projecto da construção de um prédio, pela A25A, havendo a promessa da CML da cedência do necessário terreno. Solução que está a ser, desde já, encarada conjuntamente com a procura de uma solução provisória, a ser tratada com o Governo ou a CML.

Quanto à campanha de recolha de fundos, atingiu-se apenas a verba de 2.427.495$00, manifestamente longe do necessário e desejável. Continuam em preparação outras iniciativas que, espera-se, proporcionem maiores receitas. O que não evita o necessidade de continuação do esforço de todos, na actual recolha de fundos que se vem realizando.

Cascais agracia a A25A

Em Sessão Pública que teve lugar a 29 de Julho nos Paços do Concelho do Município de Cascais, realizou-se o acta de entrega à A25A da Medalha de Mérito Municipal do Concelho e respectivo diploma, decisão que havia sido aprovada por unanimidade em reunião do dia 29 de Abril de 1986 da respectiva Câmara Municipal.

Presentes ao acto o Presidente da Câmara, George Alphonse Silveira Dargent e toda a vereação, e por parte da A25A o Presidente da AG, Victor Crespo e os Vice-Presidente e Secretário da Direcção, respectivamente Costa Neves e Garrido Borges.

É do seguinte teor a proposta que levou à atribuição desta Medalha:

«Considerando o Poder Local como uma das principais conquistas do Povo Português;

considerando que ela só foi possível mercê dos direitos e liberdades democráticas restituídas à Nação na madrugada de 25 de Abril de 1974, pelos valorosos militares do Movimento das Forças Armadas, que corajosamente tudo arriscaram para o conseguir;

considerando que esse punhado dos melhores portugueses encarnaram, então, a consciência e os anseios populares, levando a bom termo uma revolução, sem sangue derramado por sua acção, mas simbolizada pelos cravos nos canos das espingardas;

considerando que, nas comemorações do 12.º aniversário daquela efeméride, foi inequivocamente reconhecido o mérito desta acção pela Assembleia da República ao convidar para estarem presentes no seu seio, durante a sessão solene, os representantes da Associação 25 de Abril que integraram o extinto Conselho da Revolução, onde souberam garantir a concretização da liberdade sonhada, apesar do cepticismo de muitos:

A Câmara Municipal de Cascais, associando-se à Assembleia da República nesta solene manifestação de respeito e gratidão, aplaude a iniciativa e concede à Associação 25 de Abril a

(Continua na pág. 8)

Morreu um HOMEM

O 25 de Abril foi a vitória do MFA, das forças democráticas e progressistas portuguesas e do Povo de Portugal. E foi uma vitória comum dos nossos povos, da África e de Portugal, das forças progressistas mundiais. Foi sobretudo, a vitória das ideias correctas sobre as ideias erradas.

(Samora Machel, na 24.ª Sessão da O.U.A., em 11/1/75)

Por motivo do falecimento do Presidente da República de Moçambique, Marechal Samora Machel, a A25A apresentou condolências em 22 de Outubro na Embaixada de Moçambique em Portugal, através dos Presidentes dos seus Órgãos Sociais (Vasco Lourenço, Vítor Crespo e Rangel de Lima) e do Vice-Presidente da Mesa do Assembleia Geral (Pinto Soares).

Na ocasião, fez entrega ao Encarregado de Negócios de Moçambique em Portugal da mensagem dirigida ao Embaixador da R. P. Moçambique.

Decidiu a A25A fazer-se representar no funeral de Samora Machel, pelo consócio Melo Antunes, sendo o mesmo portador da mensagem que se transcreve (no fundamental, igual à entregue ao Embaixador):

Neste momento de consternação e de luto da Nação Moçambicana, quis a Associação 25 de Abril estar representada nos funerais do Presidente Samora Moisés Machel, pelo seu associado Tenente Coronel Ernesto Melo Antunes.

No seguimento da mensagem entregue a Sua Excelência o Embaixador da República Popular de Moçambique em Portugal, vem a Associação 25 de Abril reiterar a todo o povo de Moçambique e aos seus dirigentes, a expressão dos seus fraternais sentimentos de solidariedade.

Somos militares de Abril, lutadores anti-fascistas, cidadãos amantes da liberdade e do progresso unidos na defesa dos valores de Abril. Muitos, entre nós, participaram na guerra colonial e no seu fim, conheceram Moçambique e o seu povo, acompanharam de perto a sua luta de libertação, cultivaram amizades com os seus militares e dirigentes, viveram as realidades da descolonização. Seguiram, depois, interessados, os caminhos do Moçambique soberano. É, por isso, de forma particularmente profunda que compreendemos e sentimos toda a dimensão da perda do Presidente Samora Machel.

Paladino da solidariedade e cooperação entre os povos, o estreitamento das relações entre Portugal e Moçambique encontrou no Presidente Machel um defensor esclarecido e corajoso. Facto que pudemos constatar pessoalmente, quando na sua visita a Portugal, nos deu a honra e a alegria do estabelecimento de relações com a Associação 25 de Abril. Portugal perde um grande amigo com a morte do Chefe do Estado da nação irmã.

A figura e obra do Presidente Samora Machel confunde-se com a própria FRELIMO e, através dela, com a unidade da Nação Moçambicana, com a luta de libertação e independência do povo de Moçambique, com a organização do Estado e com a sua constante busca de afirmação e de progresso. Extravasando o plano interno, a figura e a obra de Samora Machel não pode dissociar-se de toda a luta de libertação dos povos da África Austral e da própria luta pela liberdade e progresso no Mundo. Com profundo pesar, inclinamo-nos perante tamanha obra e prestamos sentida homenagem à memória do Homem que a construiu.

O Presidente da Direcção
Vasco Correia Lourenço

MENSAGEM DIRIGIDA AO NOVO PRESIDENTE DA R. P. M.

Senhor Presidente da República Popular de Moçambique
Senhor Presidente Joaquim Chissano

Neste momento em que Vossa Excelência foi eleito para Presidente da Frelimo e, em consequência, assume a chefia da República Popular de Moçambique, vem a Associação 25 de Abril apresentar-lhe as mais calorosas felicitações e desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho de tão nobres, mas também tão difíceis missões.

Somos uma Associação formada por militares de Abril, por lutadores anti-fascistas e anti-apartheid, por cidadãos democratas, amantes da Liberdade e da Democracia, unidos na defesa dos valores de Abril. A nossa luta comum pela dignificação dos povos, tão bem sonsubstanciada no 25 de Abril, permitiu-nos um estreitamento de relações em todo o processo final da descolonização e levou-nos a seguir, interessados, os caminhos do Moçambique soberano. Foi assim que, desde início, muitos de nós conhecemos e nos tornámos amigos e admiradores de Vossa Excelência. Acompanhámos a Vossa acção, nas diferentes missões e ocasiões, nomeadamente como Primeiro Ministro do Governo de transição de Moçambique, e habituámo-nos a ver em Vossa Excelência um alto dirigente de Moçambique que, como nós, preconiza um estreitamento de relações preferenciais entre os nossos povos e os nossos países.

Foi, portanto, com satisfação que verificamos que, nesta hora dolorosa que Moçambique e o seu povo atravessa, pela morte do grande Presidente Samora Machel, os dirigentes da Frelimo e de Moçambique souberam escolher para seu sucessor um dirigente que, estamos certos continuará a obra de construção da Nação Moçambicana cada vez maior e mais unida, de que Samora Machel fez a razão da sua existência.

Por nós, Senhor Presidente, reafirmamos a nossa disponibilidade para continuarmos e profundarmos um bom relacionamento com Moçambique, contribuindo para que as relações entre os nossos dois povos se estreitem cada vez mais, numa perspectiva fraterna e de interesse comum.

Reiterando as nossas felicitações e os nossos votos de total sucesso, apresentamos a Vossa Excelência o nossos melhores cumprimentos, com a máxima consideração.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
VASCO CORREIA LOURENÇO

Delegação do Norte Organiza Comemorações do Cinco de Outubro

Com a presença do seu Presidente e outros elementos dos Corpos Sociais da A25A, levou a Delegação do Norte a efeito, no passado dia 5 de Outubro, um convívio de sócios, apoiantes, simpatizantes e seus familiares, na QUINTA DA PARADELA, aos Carvalhos, Porto.

Procurando dar vida a um conjunto lógico e coerente de realizações, tem a Delegação do Norte envidado esforços no sentido de proporcionar aos seus sócios e apoiantes, encontros periódicos, que visam o enraizamento e desenvolvimento da A25A, o conhecimento mútuo dos seus elementos e bem assim lembrar e homenagear datas que, para além do facto histórico que representam, poderão ser elemento aglutinador de quantos perseguem e prosseguem os IDEAIS DE ABRIL.

Por estas razões, e com elas, o 5 de Outubro foi comemorado com dignidade e alegria. No mesmo salão abraçados e inundados por ideais comuns, mulheres e homens de diferentes ideologias, dirigentes partidários de quadrantes diferenciados, confraternizaram em homenagem ao 5 de Outubro, através do 25 de Abril.

E se algo ainda faltasse para o convívio resultar, a intervenção falada e cantada de Carlos do Carmo e seus acompanhantes, deu a todos ensejo para pensar em Abril, lembrar Abril e viver Abril neste 5 de Outubro de 1986.

Na ocasião usaram da palavra o Presidente da Delegação do Norte, Tomás Ferreira, que fez uma breve saudação e o Presidente da Direcção, Vasco Lourenço, cuja intervenção se transcreve:

Amigos

É já tradicional, para a Delegação do Norte da A25A, comemorar o 5 de Outubro ligando-o ao 25 de Abril.

Tradição que importa manter, pois essa ligação é um facto, que se mantém sempre actual e do qual interessa retirar as conclusões correctas, que nos ajudem na defesa dos nossos ideais.

Com efeito, se o 5 de Outubro representa a chegada a Portugal da bandeira da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, o 25 de Abril foi o renascer desses ideais, amarfanhados durante quase 50 anos, renascer esse que fez chegar a Portugal a bandeira da Democracia, do Desenvolvimento e da Descolonização.

Tal como o 5 de Outubro resulta de um movimento clandestino, com mais de 30 anos de existência, vitorioso no dia em que as arbitrariedades, os abusos, a corrupção de um regime obsoleto se tornaram insuportáveis para um povo permanentemente humilhado, também o 25 de Abril surge como fruto de uma dura luta de muitos democratas, a que o MFA soube dar um epílogo feliz, muito nos orgulhando nós de termos participado activamente nesse acto libertador. E, mais uma vez, caía um regime obsoleto e corrupto, a que o povo português, oprimido e humilhado, disse francamente não.

Vencedores em 1910, não souberam os republicanos evitar que os talassas, então derrotados, ressurgissem mascarados de novas roupagens e recuperassem o poder em 28 de Maio de 1926. Estes, conscientes da influência que o conhecimento do porquê dessa sua recuperação, poderia ter na capacidade dos portugueses em fazer frente ao seu despotismo e tirania, souberam esconder esse porquê e cimentar o obscurantismo na generalidade da população.

Para que os fascistas, derrotados em 25 de Abril, não possam recuperar posições e privilégios, ainda que disfarçados de novas imagens, de acordo com a época, os democratas terão que ser capazes de unirse na defesa dos valores em que acreditam, mesmo que por cima das suas próprias ideologias e dos seus projectos pessoais. Necessário se torna, no entanto, estar alerta e não permitir a existência de novos FREI TOMÁS. Dando ao seu discurso um conteúdo mais próximo do povo e das suas necessidades e fazendo-o acompanhar de uma prática concordante com esse mesmo discurso.

Neste contexto, sou de opinião que a A25A tem um papel extraordinariamente importante a desempenhar.

Mostra-nos a nossa História, dos últimos dois séculos, que tendo os militares sido os agentes das melhores acções revolucionárias em Portugal, têm igualmente acabado por se transformar nos agentes opressores das liberdades dos portugueses, quando se isolam da generalidade da população e se deixam manipular pelas classes dominantes, que os utilizam para impor prerrogativas anti-democráticas.

Os militares de Abril impuseram a si próprios o estabelecimento de um Estado de Direito democrático, em Portugal e muito orgulhosos nos sentimos pela nossa acção em prol desse objectivo. Nesse sentido, regressámos a quartéis. Com as novas condições que esse passo nos impõe. Mas, condições que, implicando deveres, consubstanciam igualmente direitos.

Direitos de que não abdicamos e nos levaram, decididos a não nos demitirmos das nossas responsabilidades perante a implantação do regime democrático em Portugal, a criar a A25A e a desenvolver a actividade cultural e cívica, que a vem impondo como um referencial obrigatório no Portugal democrático.

Estamos decididos a contribuir para a consolidação dos valores de Abril, para o que se torna fundamental que os militares se integrem, de forma total e correcta, na sociedade portuguesa. O que implica que todos, como militares, regressem a quartéis e não intervenham na causa político-partidária.

Os militares de Abril regressaram a quartéis. Mas as regras do jogo terão que ser iguais para todos. Não poderão existir autênticos FREI TOMÁS que façam da apolitícidade o chavão com que procuram disfarçar a sua verdadeira natureza. É preocupante verificar que forças, que mais pugnaram pelo regresso dos militares a quartéis, tentam provocar a saída, às vezes apressada, outras vezes camuflada, de militares dos quartéis, para intervenção na vida político-partidária. E os militares, terão regressado todos a quartéis? Estarão todos, como militares, fora dessa intervenção político-partidária?

Quanto a nós, e porque não abdicamos das nossas convicções democráticas, tornamo-nos incómodos e somos cada vez mais atacados ou marginalizados. Como exemplo dessa situação, repare-se que enquanto a nossa A25A se confranta com o despejo das instalações que ocupava, outras associações, não culturais e cívicas como a nossa mas, inclusivamente, de natureza duvidosa, em termos de constitucionalidade, recebem chorudos apoios governamentais, que vão desde a cedência de instalações à atribuição de

(Continua na pág. 8)

COLÓQUIO

A REGIONALIZAÇÃO E O ALGARVE

Decorreu em 21 de Junho de 1986 em Faro, no salo do Assembleia Distrital, um colóquio subordinado ao temo «A Regionalizoção e o Algarve», poro o qual foram convidados o fazer-se representar todos os portidos com assento parlamentar. Respondendo inicialmente de formo afirmativo ao convite, por variados razões acabaram por não comporecer o Partido Social Democrata (PSD), o Centro Democrático e Social (CDS) e o Movimento Ecológico Português - Os Verdes. Este acontecimento surgiu do iniciativa do pré-Delegoção do A25A no Algarve que por este facto merece os maiores felicitações pelo seu dinamismo e pelo escolha do temo que é de grande interesse poro as populações.

Presidiu à sessão o presidente do Direcção do A25A, Vasco Lourenço, e tomaram lugar na mesa os representantes, do Partido Socialista (PS) deputado António Esteves, do Partido Renovador Democrático (PRD) deputado António Feu, do Partido Comunista Português (PCP) deputado Carlos Brito, do Movimento Democrático Português (MDP/CDE) o ex-deputado João Vargas e o moderador, o nosso consócio Vinício de Sousa.

Na sola, comportando algumas centenas de pessoas que seguiram com vivo interesse este colóquio, encontravam-se algumas personalidades de relevo distrital como dirigentes locais de partidos políticos e o reitor cessante da Universidade do Algarve, Professor Dr. Guerreiro.

Abriu a sessão Vasco Lourenço que explicou as razões dos ausências dos representantes de alguns partidos e agradeceu a presença dos que se encontravam na sala.

O moderador expôs a metodologia adoptado para o colóquio, historiou o processa de descentralizoção desde a Revolução de 25 de Abril até ao presente, reolçando o facto da regionalização ser uma secular aspiração das populações, que teve eco no Programa do MFA.

Afirmou que depois de se terem lançado as primeiras pedras do Poder Local, com o sua institucionalizoção no Constituição da República Portuguesa, a aprovação de legisloção respeitante às atribuições das autarquias (concelho e freguesia) e competências dos seus órgãos, a promulgação da Lei das Finonços Locais libertando os autarquias dos favoritismos do Sistema de Comparticipações, ficou todo o edifício do Poder Local em meio pelo facto de não se terem ainda criado e instituído as regiões administrativos previstos na Constituição, o definição dos suas atribuições e dos competências dos seus órgãos, assim como não foi discutida nem aprovada uma lei de finanças regionais.

Equacionado o problema, foram questionados os representantes dos partidos políticos paro exporem o que pensavam sobre as razões do não avanço da regionalização e o que tencionavam fazer.

João Vargas, pelo MDP/CDE afirmou que o seu partido tem a profunda convicção de que o edifício democrático preconizado pelo Constituição não estará completo enquanto não forem criadas as regiões administrativas e que esta crioção é fundamental e urgente não só pelo razão aduzido anteriormente, mas também porque o desenvolvimento do país só se processará harmoniosamente quando for dada às populações o capacidade poro eleger os órgãos que devem administrar os regiões.

A regionalizoção tem, no entanto, encontrado muitas resistências provenientes de não ter sido possível achar uma divisão administrativa satisfatória e a contento de todos, do existência de interesses locais e particulares que se contradizem e sobretudo do falto de vontade política.

Carlos Brito, do PCP, começou por afirmar que o seu partido tem uma posição francamente favorável à concretização, no prazo mais rápido passível, das regiões administrativos, tendo apresentado no Assembleio do República dois projectos de lei nesse sentido. Um em 1979 e outro nas vésperas do 25 de Abril deste ano.

Àcerco deste último projecto adiantou que resolve uma das dificuldades que tem sido apontados por quase todos as forças políticas, a do principio constitucional da simultaneidade da criação das regiões administrativas.

Distingue o PCP a existência de dois actos distintos, o do criação do região e o da suo instituição.

O segundo não é obrigatório que seja simultâneo em todas os regiões.

Poro concretizar esta acção o PCP propõe que o AR crie simultâneamente 18 regiões administrativas

(Continua na pág. seguinte)

COLÓQUIO

(Continuação da pág. anterior)

provisórias partindo de uma realidade já existente há 150 anos, os distritos.

Consultados os assembleias municipais, os distritos vão-se instituindo em região à medida que aqueles órgãos os vão aprovando como preceitua a Constituição.

Assim, é possível, regiões pouco contestados se irem definitivamente instituindo em prazo de tempo relativamente curto. É o caso do Algarve.

Nesta região, os seus 16 concelhos, assim como a totalidade da população, são unânimes em se constituirem como região dentro dos seus actuais limites e com a sua capital em Faro.

Após a lei da AR criando as regiões provisórias, o Algarve pode já estar instituída como região administrativa e a funcionar em pleno, 5 a 6 meses depois.

Outras regiões com limites e sede regional mais contestadas, como o Beira Interior, em que ainda se discute quais os Concelhos que o constituirem ou se a sede ficaria na Guarda, Castelo Branco ou Covilhã, o processo de institucionalização poderá ser mais moroso, mas acabará por chegar a bom termo com o aprovação da maioria das assembleias municipais.

Terminou com uma nota de confiança no processo e elogiando o esforço do imprensa algarvia incentivando a consciencialização das populações para esta tarefa, assim como acções do género do colóquio organizado pela A25A, que são meritórios, por contribuirem para o esclarecimento das pessoas para o debate que se irá realizar na próximo sessão da Assembleia da República.

António Feu, do PRD, declarou que o seu partido se encontra já há tempos a estudar a questão da regionalização, para a qual é muito sensível, tendo feito alguns seminários com autarcas e militantes e que o colóquio que a A25A realizava em Faro era muito importante porque permitia auscultar a opinião de outras pessoas.

Acerca do projecto do PCP entende que pode existir uma concepção diferente de dividir o país em regiões sem ser os 18 distritos já existentes. Pode haver uma divisão horizontal, criando 5 ou 6 regiões, abrangendo cada, uma parcela de litoral e outro de interior. No entanto, o caso do Algarve é particular, por ser ponto assente que se trata de uma região que todos concordam que está bem definido e como tal devia servir para se fazer uma primeira experiência de regionalização. Os conhecimentos adquiridos no sua administração seriam úteis para a criação dos restantes regiões.

António Esteves, do PS, agradeceu à A25A a possibilidade de se encontrar no colóquio porque ele é extremamente útil, em virtude de questões como a da regionalização serem discutidos de maneira muito ilimitado, no interior dos partidos, e assim era possível confrontarem-se opiniões de partidos diferentes. Considerou que o problema, embora tendo um consenso nacional, não é fácil, porque há uma longo tradição de quase dois séculos de administração centralizadora que criou um certo espírita nos pessoas, hábitos na administração que são difíceis de modificar. Um exemplo notório é o facto dos quadros do Ministério das Finanças terem a ideia, inabalável, que nas províncias, nos concelhos, nas freguesias, os pessoas são demasiado atrasadas e têm fraco capacidade para administrar convenientemente os dinheiros avultados provenientes do Orçamento do Estado.

O seu partido já tinha tentado contornar o preceito constitucional da simultaneidade da construção das regiões, criando uma região piloto do Algarve, mas não houve vontade política para a levar à prática.

Quando da revisão constitucional em 1982, o PS apresentou uma proposta para a criação simultâneo de duas regiões-piloto, sendo uma o Algarve e o outra poderia ser Trás-os-Montes, mas a proposta acabou por não ser aprovado. Entende que a criação de regiões-piloto seria muito útil, porque os benefícios que essas regiões tirariam da sua administração, seriam tais, que constituíam um bom exemplo e acabariam por servir de incentivo para vencer as barreiras que ainda houvesse noutras partes do país, onde, por vezes, se fazem debates complicados com coisas pequenas.

Esclareceu que o seu partido estava a estudar um projecto-lei sobre regionalização que apresentaria nas férias, ou talvez em Setembro ou Outubro, prevendo-se a criação simultânea de regiões em Portugal.

Quanto aos distritos servirem de embrião das futuros regiões, entende que foi uma maneira hábil de contornar o problema mas é uma construção meramente técnico porque não é possível.

Há uma razão para se defender ainda com mais evidência a regionalização, em virtude da nossa integração no CEE levar à necessidade de canalizar, de maneira mais eficaz, os apoios regionais provenientes dos fundos comunitários do FEDER e do FREOG.

Seguiu-se um animado debate entre a assistência e os representantes dos partidos que permitiu esclarecer muitos dúvidas e demontrou o interesse e empenhamento dos presentes pelos questões relacionados com a Regionalização.

Terminou o colóquio Vasco Lourenço que se congratulou com a colaboração que todos deram a esta iniciativa descentralizado (ou regionalizado) do pré-delegação do Algarve da A25A.

Pré-Delegação do Algarve Organiza Festa-Convívio em Silves

o Alentejo...

o Ribatejo...

A Associação 25 de Abril, através da sua pré-delegação do Algarve, com a colaboração da Câmara Municipal de Silves, levou a efeito no Castelo de Silves, nos dias 22, 23 e 24 de Agosto, uma Festa-Convívio aberta aos seus associados, amigos e população em geral, em que houve lugar para diversas actividades de índole cultural e recreativa.

Como ponto alto desta FestaConvívio esteve patente ao público, prolongando-se até ao dia 29 de Agosto, uma exposição de pintura e escultura. Do facto, em artigo separado, se dá um mais amplo conhecimento.

Foi também especialmente editado para esta iniciativa um conjunto de três serigrafias de GUILHERME CASQUILHO que foram postas à venda ao público, isoladamente ou em conjunto.

Durante a noite de sexta, e tarde, e noite, de sábado e domingo, actuaram:

Poesia

Maria Guilhermina Lopes
Marília Gonçalves Mendes
José Diogo Cabrita

Folclore e etnografia

Rancho Típico Pescadores-Arieiros
Rancho Folclórico da Figueira
Banda Musical de Tavira
Grupo Coral «As Camponesas de Castro Verde»
Grupo Coral de Ferreira do Alentejo
Grupo Coral da COOPPOFA
Grupo Folclórico «As Camponesas de Lagoa»
Rancho Folclórico «Os Malmequeres de Sorraia»,
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Estói
Rancho Folclórico de S. Bartolomeu de Messines
Banda Filarmónica de Portimão
Escola de Música da União de Trabalhadores Zambujalense
Grupo Coral «Cantares do Alentejo»

(Continua na pág. seguinte)

Convívio em Silves

(Continuação da pág. anterior)

Rancho Folclórico Infantil de Cabeção
Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte
Grupo de Cantares de Saias de Bengatel
Grupo Popular Musical «Rompe e Rasga»
Grupo Folclórico «Fazendeiros de Montemor»
Grupo Coral «Os Ceifeiros» da Casa do Povo de Cuba
Grupo Coral «Guadiana» de Mértola
Grupo da Casa do Povo de Cercal do Alentejo
Grupo Etnográfico de Quelfes
Grupo Coral «Nova Aurora»
Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Brinches
Grupo Coral «Amigos da Boa Vontade» de Sines

Fado

Armanda Florêncio
José Gregório (guitarra)
Manuel Redondo (viola)

Teatro

Teatro «Análise» de Loulé, que representou o auto «Vida e morte de António Aleixo»

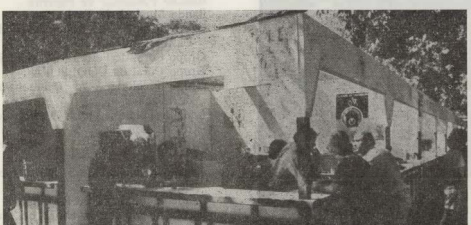
O espectáculo final teve a actuação de VITORINO e ANTÓNIO MARQUES, tendo atingido um nível elevado.

e o Algarve...

Durante os três dias foi criado um espaço onde o barrista popular Isac de Palma, teve ocasião de expor parte das suas obras, algumas delas produzidas na altura.

A A25A congratula-se com o excelente programa que pôde naquele fim de semana proporcionar, muito especialmente à população de Silves.

Esta iniciativa funcionou como um estímulo para que nos possamos lançar a outras idênticas de futuro.



A confraternização

CASCAIS AGRACIA A A25A

(Continuação da pág. 2)

Medalha de Mérito Municipal do Concelho de Cascais, porque esta Associação simboliza a restituição ao País dos direitos e liberdades democráticas que possibilitaram a criação do Poder Local, sem dúvida um serviço de excepcional relevância e interesse para todos os Concelhos e portanto também para o Concelho de Cascais».

DELEGAÇÃO DO NORTE ORGANIZA COMEMORAÇÕES DO CINCO DE OUTUBRO

(Continuação da pág. 4)

subsídios, que chegam a atingir os vários milhares de contos.

Somos hoje uma associação digna e respeitável, que se impôs já no Portugal democrático.

Precisamos, no entanto, de nos consolidar mais, criando condições de trabalho que nos permitam o cumprimento das missões a que nos impusemos. Isso passa, essencialmente, por um alargamento do número dos nossos associados. Quantidade que terá que ser acompanhada da qualidade.

E com a participação activa e consciente de todos, a A25A será cada vez mais um elemento que contribuirá para que um novo 28 de Maio não se verifique em Portugal e que o 25 de Abril seja o futuro dos portugueses.

VIVA PORTUGAL

A A25A editou

TRÊS SERIGRAFIAS

Como é do conhecimento dos associados, procedeu a A25A à edição de um conjunto de três serigrafias do pintor GUILHERME CASQUILHO. Serigrafias a preto e branco que representam: «Varinas», «Mulheres da Bilha» e «Pescadores», e são bem a prova do alto valor do artista, seu autor.

Tendo sido editados 140 exemplares, existem ainda pare venda alguns exemplares aos seguintes preços:

Edição normal para associados (cada)	5.000$00
Edição normal para n/ associados (cada)	7.500$00
Edição normal para associados (conjunto)	12.000$00
Edição normal para n/ associados (conjunto)	20.000$00
Edição da autor para associados (cada)	7.500$00
Edição de autor para n/ associados (cada)	10.000$00
Edição de autor para associados (conjunto)	18.000$00
Edição de autor para n/ associados (conjunto)	25.000$00

Aproveita-se para informar da existência de diverso material e apelar a um esforço dos associados da A25A, no sentido de promover a sua venda o difusão:

— SERIGRAFIAS da A25A da autoria de Jorge Pinheiro (10.º Aniversário do 25 de Abril)	4.000$00
Livro do Seminário do 25 de Abril «10 ANOS DEPOIS»	650$00
— MEDALHAS :	
ANO 82	400$00
ANO 83	500$00
ANO 84	500$00
ANO 85	550$00
ANO 86	800$00
DA A25A	500$00
— EMBLEMAS :	
DA A25A	150$00
DO MFA (VÁRIOS)	50$00/100$00
— PORTA-CHAVES	150$00
— CINZEIROS	150$00
— ESFEROGRÁFICAS	60$00/125$00
— BANDEIRA DA A25A (MINIATURA)	250$00/350$00
— LIVROS :	
— «GESTA HISTÓRICA» de Victor Péon (obra inf.)	200$00
— «A TEIA) Poemas de Rui Luís e Desenhos de António Carmo	200$00
— «Cartas de Marear» de José Fanha	200$00
— «Vida e Obra de Pedro Nunes» de Manuel Souaa Ventura	400$00
— «O 25 de Abril uma síntese e uma perspectiva» de Mário Matos e Lemos	750$00
— LIBER 25 Colecção (6)	100$00
— «MEMÓRIAS DA GUERRA COLONIAL»	
N.º 1 — Cruz de Guerra	300$00
N.º 2 — Came para Canhão	300$00

INTERCÂMBIO

Durante este período a A25A foi convidada — e fez-se representar — para as seguintes cerimónias sessões e manifestações culturais:

— ADFA
— Sessão Solene comemorativa do Aniversário.

— ALTAMIRA
— Exposição do Pintor Victor Fortes.

— Associação Caboverdiana em Lisboa
— Palestra do Dr. António Carreira sobre o tema «Achamento das Ilhas de Cabo Verde / Estruturação e Evolução Económica.

— Associação Portugal-Bulgária
— Dia Nacional da Cultura Búlgara.

— Associação Portugal-URSS
— Espectáculo no Coliseu dos Recreios Integrado no 69.º Aniversário da Revolução da Outubro.

— CGTP/Intersindical
— Congresso.

— Comissão de Reformados de Sacavém
— Sessão Solene do 1.º aniversário.

— Companhia da Teatro de Almada / Grupo de Campolide
— Todas as peças representadaa.

— Comuna
— Estreia da peça «O TOURO»

— Editorial Caminho
— Lançamento do Livro de Olga Gonçalves «SARA».

— Galeria de Arte Capitel (Leiria)
— Várias exposições de Pintura.

— Movimento da Escola Moderna
— Encontro/Congresso.

— PRD
— Convenção.

— Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora
— Sessão Solene do 27.º Aniversário.

— Sociedade de Instrução Guilherme Cossul
— Sessão Solene do 100.º Aniversário.

A A25A participou ainda, integrado nas festas da cidada de FARO, no Dia Mundial da Criança.

A nossa Associação recebeu a simpática visita de uma delegação (31 jovens) da «DEUTSCHE SCHSEBER JUGEND» — Associação de RFA — que visitou Portugal a convite da Associação Portuguesa de Pousadas de Juventude, e de uma delegação (15 elementos) da «TULIPA VERMELHA», Associação da Holanda.

SILVES

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Na Câmara Municipal de Silves, no período de 22 de Agosto a 23 de Setembro findo, a nossa Associação realizou uma exposição colectiva de pintura e escultura, na qual se fizeram representar nomes dos mais prestigiados dos da pléiade de artistas plásticos portugueses.

A exiguidade do espaço disponível impôs o estabelecimento prévio de um critério de escolha dos autores cuja participação deveria ser solicitada. Decidiu-se, assim, dirigir convite a todos os artistas que já tivessem colaborado em iniciativas da responsabilidade exclusiva da A25A e, naturalmente, aos que, ainda que nunca o tivessem feito, fossem naturais de Silves.

O período de férias em que se desenrolaram os trabalhos preparatórios da exposição, bem como algumas dificuldades de ordem organizativa inerentes à provisoriedade da nossa actual sede, impossibilitaram vários dos contactos programados.

Diga-se, porém, em abono da verdade, que esta contrariedade se revelou de certa forma providencial, na medida em que, ao proceder-se à montagem da exposição, se verificou que o espaço ao nosso dispor não suportaria, em condições estética e tecnicamente razoáveis, mais obras do que as que foram efectivamente expostas.

Finda a montagem, a população de Silves teve então a oportunidade de percorrer e recrear-se num pequeno mundo maravilhoso de formas e cores, animado pela magia da arte e da imaginação de oito escultores e 18 pintores, que a seguir se indicam:

Alberto Gonçalves, Alvaro Perdigão, António Carmo, António Trindade, Boavida Amaro, Estevão Soares, Eugénia Rosa, Fernando de Azevedo, Guilherme Casquilho, Hilário, Isabel Sabino, João Duarte, João Hogan, João Luís, Jorge Vieira, José António Flores, José Aurélio Gomes, Maria Maria, Neil, Mário Rita, Mauricio Penha, Noémia Cruz, Ribeiro Farinha, Rocha de Sousa, Rogério Amaral, Rogério Ribeiro, Vespeira e Virgílio Domingos.

Não nos compete avaliar a qualidade da exposição de Silves. Cremos, porém, poder afirmar que atingiu um nível de dignidade compatível com o prestígio dos nomes dos artistas que em nós depositaram a sua confiança em mais uma prova de amizade pela A25A.

É nossa obrigação realçar aqui a colaboração do pintor Rocha de Sousa, que dirigiu técnica e artisticamente a montagem da Exposição. Sem o seu empenhamento e saber, teria sido muito difícil, senão impossível, levar a bom termo o nosso projecto.

A A25A pretende que esta iniciativa seja a primeira de uma série dedicada à divulgação das artes junto das populações das mais diversas regiões de Portugal, como forma de contribuir para o desenvolvimento da democracia cultural que o 25 de Abril permitiu, mas que, mais de doze anos passados, está ainda longe de ser a realidade então imaginada.

Por se julgar de interesse para o leitor, publica-se a seguir a apresentação da exposição incluída no respectivo catálogo cuja capa, aliás excelente, é da autoria do escultor Santa Bárbara:

INOVAÇÃO

«Não se peça a um artista que abdique alguma vez da sua liberdade; mesmo não a tendo, só por ela existe», escreveu o pintor Fernando de Azevedo a propósito da exposição dedicada às comemorações do décimo ano do 25 de Abril, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Esta frase contém a força, a coragem e a esperança que animam todos aqueles que vêm a liberdade como único modo de existir com dignidade e de cumprir a vida e o homem.

É também pela liberdade que existe a Associação 25 de Abril. Os que fazem da cor, da forma, do som e da palavra instrumentos previlegiados de luta por uma sociedade justa e fraterna contribuiram decisivamente para que a A25A se afirmasse como entidade cultural e cívica da realidade portuguesa.

As suas raízes fortalecem. Serena, mas indomável como o espírito criador do artista inspirado, floresce. Aqui e além, como manchas coloridas rompendo a virgindade da tela branca aos poucos fecundada pela imaginação fértil e apaixonada do pintor, as suas sementes despertam e multiplicamse os cravos.

Como agora, no Algarve, onde militares e civis democratas se empenham na criação da respectiva delegação da A25A.

A presente exposição integra-se no conjunto de actividades programadas para assinalar o acontecimento.

Oito escultores e dezoito pintores emprestam-lhe a sua arte e muito dos seus sonhos. Tantos outros, que ao longo dos anos têm honrado a A25A com a sua colaboração, poderiam também estar presentes. Impediram-no, porém, circunstâncias de vária ordem, em particular limitações de tempo e de capacidade organizativa, a que não são alheias as dificuldades criadas pela perda compulsiva da sede da A25A, no Forte do Bom Sucesso.

A nossa Associação está grata aos que estão e aos que não estão. Todos não seremos demais para desenvolver e divulgar a expressão artística nas suas múltiplas facetas, na certeza que trilhamos caminhos de Abril.

À Câmara Municipal de Silves
Ao Grupo Paralelo;
Aos artistas que connosco colaboraram o título individual,

Obrigado!

22 de Agosto de 1986
A25A

O ALARGAMENTO DA A25A A MAIOR NÚMERO DE PORTUGUESES ESTÁ NAS SUAS INTENÇÕES E PARA TAL TEMOS QUE SER, TODOS NÓS CATALIZADORES DESSA VONTADE.